

# VI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR (DESU)

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES)



## JIC – INES

### AMBIENTES NÃO FORMAIS DE ENSINO E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO CENÁRIO SURDO

Camila Cristina de Oliveira Inácio-Instituto Nacional de Educação de Surdos –  
camilainacio@aluno.ines.gov.br

Renata Barbosa Dionysio – Instituto Nacional de Educação de Surdos –  
rdionysio@ines.gov.br

#### Resumo:

A Educação de Surdos num cenário bilíngue (SKLIAR, 2016) requer a construção de propostas de ensino que os aspectos linguísticos, culturais e identitários sejam base. E no segmento de Ensino Fundamental é necessário trazer aspectos concretos para que as crianças possam experimentar, vivenciar e realizar construções no sentido da abstração. Nesse sentido, a experiência visual, primeiro Artefato Surdo defendido por Strobel (2018) deve ser explorado por meio do uso de língua de sinais, no caso a Língua Brasileira de Sinais (Libras), imagens diversas, ambientes com apelo visual. É importante destacar a necessidade de construir cenários de aprendizagem dentro de uma Visualidade Aplicada onde há uma intencionalidade no uso da linguagem imagética em prol das especificidades do povo Surdo, como defende Lebedeff (2017). Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo destacar as potencialidades dos espaços não formais para o Ensino de Ciências a partir de suas características visuais e interativas. Para isso, utilizamos a pesquisa Narrativa, uma vez que trazemos experiências vivenciadas num ambiente de educação de crianças Surdas. Segundo Reis, Oliveira e Baroni (2022) essa abordagem metodológica traz como base de dados as narrativas dos sujeitos que participaram de forma ativa da situação e a partir delas, construíram narrativas que servem como objetos de estudo. Isso permite a construção de saberes relacionados ao cotidiano e a especificidade do ambiente de onde as narrativas foram criadas. Os espaços não formais de ensino são museus, centros de ciências, parques ou qualquer outro ambiente onde o ensino não acontece de forma sistematizada. Eles são caracterizados também por atender um público heterogêneo no que se refere a escolarização, idade, situação social e econômica. Assim, costumam ser espaços onde as informações são veiculadas de forma interativa e a despertar a curiosidade e o interesse dos visitantes. Num zoológico, por exemplo, os

animais estão organizados segundo a determinadas características e próximos a suas jaulas, estão disponíveis informações como seus nome científico, seus hábitos alimentares e sociais, locais onde são encontrados no mundo. Tudo isso pode ser trabalhado de forma a ampliar o repertório linguístico das crianças Surdas. Lá, elas podem observar características que levam determinados animais pertencerem a mesma a família, podem conhecer uma grande diversidade e observar como eles se alimentam e se relacionam socialmente, além do seu habitat natural. Os museus e centros de ciências são formados por exposições permanentes e temporárias que trazem um tema geral. A partir disso, podem ser construídas definições e ensinado sinais e as palavras em língua portuguesa. Esses espaços estão cada vez mais acessíveis, possuindo mediação em Libras por meio de colaboradores que usam a língua de sinais ou janelas de Libras, ao longo das exposições. O acesso linguístico é fundamental para que os estudantes Surdos recebam as informações em sua língua natural. Esses locais são férteis para o ensino de Ciências pois tem grande apelo visual por meio de objetos, imagens e cenários que oportunizam situações de ensino e aprendizagem de forma não sistematizada, mas com grande interatividade por parte das crianças.

**Palavras-chave:** Espaços não formais; Educação de Surdos; Bilinguismo; Ensino de Ciências; Libras.

#### **Referências Bibliográficas:**

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual e a surdez. In: LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (Org.) **Letramento visual e surdez**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

REIS, Graça; OLIVEIRA, Inês Barbosa de; BARONI, Patrícia. **Dicionário de Pesquisa Narrativa**. Rio de Janeiro, RJ: Ayvu, 2022.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, Karin Lílian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.